



Um espaço em transformação: a relação espacial entre CEASA/AL, feira livre e Mercado da Produção, Maceió, Alagoas.

Íria Rocha Cavalcante de Almeida¹

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Mestrado em Desenvolvimento Urbano – MDU

Endereço eletrônico: iriaalmeida@gmail.com

Temática: Centrais de abastecimento, Mercados de Produção e feiras livres.

RESUMO

Este trabalho² teve como objetivo geral a busca pela identificação de elementos que configurassem a rede de relações espaciais entre a feira livre, o Mercado da Produção e a CEASA/AL, que estavam situados no bairro da Levada, Maceió, Alagoas. A problemática foi desenvolvida face à transferência logística da CEASA/AL, fato considerado desestruturante para o sistema de relações existentes entre os elementos apresentados. Podendo ser dividida em três momentos, a primeira parte da pesquisa buscou analisar o processo de ocupação e formação do bairro da Levada, desde os primeiros indícios de povoação até os dias atuais, identificando a importância do Mercado da Produção e da CEASA/AL na atual conformação das feiras existentes no bairro. A segunda parte apresenta uma descrição e análise das feiras existentes procurando identificar níveis de relação entre elas, o Mercado da Produção e a CEASA/AL. A última parte do trabalho consiste em considerações finais e conclusões a cerca do tema, apresentando algumas reflexões sobre o significado de uma feira livre para a sociedade contemporânea.

Palavras chaves: **Relações espaciais, transferência CEASA/AL, feira livre e Mercado da Produção.**

INTRODUÇÃO

Reflexos de transformações urbanas se fazem presentes no bairro da Levada, Maceió, Alagoas. Modificações nas dimensões físicas, sociais, econômicas e culturais estão sendo acarretadas em face da transferência da Central de Abastecimento Alimentício de Alagoas, CEASA/AL.

¹ Arquiteta e Urbanista, graduada pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL. Atualmente é mestranda do Mestrado em Desenvolvimento Urbano – MDU da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, onde desenvolve o projeto de dissertação provisoriamente intitulado “A inserção de um elemento urbanístico e redefinições espaciais: o caso da nova CEASA/AL e o bairro Santos Dumont, Maceió, Alagoas”.

² Trabalho Final de Graduação apresentado a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial à obtenção de grau. A pesquisa teve início em fevereiro de 2006 e término em dezembro de 2006.



A Levada é um bairro que possui registros de ocupação desde o século XVIII. Possui uso do solo predominantemente residencial, aproximadamente 60%, apresenta ainda uma área expressiva de uso comercial, 20%, marcada pela presença do Mercado da Produção, feiras livres, comerciantes atacadistas e, até 2006, pela CEASA/AL.

A implantação da CEASA/AL, na década de 1970, consolidou o bairro como *centro de distribuição e comercialização*³ da cidade de Maceió. A transferência da CEASA/AL veio modificar toda uma condição e função historicamente definida. Considerou-se que há reflexos em todo o bairro, porém há uma maior interferência no sistema de relações estruturantes que compõe o centro de distribuição e comercialização.

Entendeu-se a transferência da CEASA/AL como um fato histórico inédito na cidade de Maceió. Sendo assim, considerou-se importante acompanhar este fato relatando e observando as implicações desta transferência no espaço da feira livre e do Mercado da Produção. Deve-se verificar como estes elementos do centro de distribuição e comercialização se reorganizam diante de tal fator desestruturante.

OBJETIVOS

Objetivo Principal:

Identificar transformações espaciais produzidas e reproduzidas por uma rede de relações que integram o espaço da feira livre e Mercado da Produção face da transferência da CEASA/AL.

Objetivos secundários:

1. Estudar os processos informais de produção e reprodução do espaço na área do centro de distribuição e comercialização.
2. Verificar como a lógica de um mercado informal se estrutura frente à lógica do cotidiano.
3. Identificar o que a CEASA/AL representa para a população local.

É PRECISO ENXERGAR COM OS OLHOS DE QUEM É DO LUGAR –

METODOLOGIA

Este trabalho foi construído dentro de uma abordagem qualitativa por entender que esta leva em consideração o significado e a intencionalidade presentes nos atos, nas relações e nas estruturas sociais. (MINAYO, 1993). A questão da abordagem qualitativa é importante para o urbanismo por estar intrinsecamente relacionada com a realidade social. Desta forma,

³ Nomenclatura dada pela prefeitura de Maceió para a área composta pelo Mercado da Produção, CEASA/AL e adjacências.

os sujeitos são privilegiados, pois se busca apreender, em suas falas, as idéias e os sentimentos que possuem em relação aos espaços.

A perspectiva teórico-metodológica apoiou-se na Teoria das Representações Sociais, do campo disciplinar da psicologia social, desenvolvida por Moscovici. Pretendeu-se, com esta escolha, não apenas explicar, mas compreender a relação existente entre sujeito e espaço através das falas dos atores. Assim, buscou-se apreender as representações do sujeito acerca do espaço.

A intenção era buscar elementos constantes nas representações que podem ser identificados através das pessoas dos grupos da amostra. A representação é construída pelos elementos comuns aos sujeitos.

Dentro desta perspectiva a pesquisa se desenvolveu nas seguintes etapas:

1. Definição da área de estudo,
2. Definição da amostra,
3. Obtenção de dados,
4. Análise dos dados.

TRADIÇÃO: AS FEIRAS LIVRES DA LEVADA

As feiras, assim como a cidade, são dinâmicas. A apropriação do espaço pelos feirantes está em contínua transformação. Elas crescem e se retraem, penetram em ruas, largos e praças. Podem, ainda, transformar suas espacialidades de acordo com as novas necessidades da sociedade.

As feiras livres estiveram presentes nos processos históricos de ocupação e formação da Levada. Desempenham papel importante na consolidação do mercado formal e informal existente no bairro. São ainda, elementos emblemáticos para a identidade do bairro. Hoje a Levada é marcada por duas grandes feiras livres, a Feira do Passarinho e a feira livre do Mercado da Produção.

Foi necessário fazer um recorte espacial no objeto de pesquisa visando um maior aprofundamento no mesmo. Sendo assim, foi escolhida a feira livre do Mercado da Produção,

por entender que esta apresentava um maior grau de dependência⁴ com o Mercado da Produção e a CEASA/AL.

A FEIRA LIVRE DO MERCADO DA PRODUÇÃO

A feira livre do Mercado da Produção ocupa estacionamentos, ruas e calçadas, com barracas fixas e móveis. Uma área que envolve os pátios externos do Mercado da Produção e da CEASA/AL, ramificando-se pelas ruas do bairro.

Diante do caos aparente desta feira se sobressai a ordenação. É nítida a existência de uma setorização. Os setores comerciais identificados foram: ervas, raízes e religião; flores; roupas e alimentos perecíveis. Estes setores foram observados e analisados sobre a luz da problemática da transferência da CEASA/AL, buscando entender qual ou quais deles estariam sofrendo modificações cotidianas e espaciais diante deste fato.

O setor que mais apresentou dependência e certa relação com a CEASA/AL foi o setor de alimentos perecíveis. Os produtos perecíveis precisam ser adquiridos diariamente, o que era facilitado pela contigüidade espacial desta feira com o Mercado da Produção e a CEASA/AL. Este fato é um indício da relação de dependência entre a feira e os demais.

A distancia da feira da CEASA/AL tornou os produtos mais caros, deixando de ser atrativa para os clientes e usuários daquele espaço. E assim houve um conseqüente esvaziamento das bancas de frutas e verduras. No entanto, observou-se que o setor de roupas é o que mais cresce e, cada vez mais, ele avança sobre o setor de alimentos ocupando os espaços vazios.

PERSISTÊNCIA E PERMANÊNCIA

O espaço do centro de distribuição e comercialização era composto por um conjunto de relações estruturantes, dentre elas, relações de poder, sendo a dependência a mais visível. É possível categorizar essa relação em dois níveis:

- A feira dependente do Mercado da Produção, por estar instalada em seu estacionamento e interagir com seus clientes;
- A feira e a proximidade física com a CEASA/AL, que permitia aos feirantes venderem seus produtos com preço inferior ao comercializados pelos supermercados da região;

⁴ Esta escolha foi baseada nos resultados das entrevistas não estruturadas e idas a campo. Os feirantes e usuários da feira do passarinho se mostraram indiferentes quanto à questão da transferência da CEASA/AL, pois comercializam produtos diversos daqueles encontrados nestes dois elementos.

O período que perdurou até a efetivação da transferência foi marcado pelo medo e incerteza dos feirantes quanto o futuro da feira. Durante a pesquisa de campo, observou-se uma transformação gradativa nos itens comercializados.

Diante disto, observou-se que a feira não vai acabar, ela está mudando de condição. O que antes era ligado a um sistema de abastecimento vai se ligar a um outro conjunto de relações estruturantes e a tendência é continuar existindo. A busca pela comercialização de outros produtos é uma condição para que a feira permaneça. A adaptação é resultado de uma persistência para que a permanência seja assegurada. O que é perene numa feira não é o que ela comercializa e sim sua função social.

A TRANSFORMAÇÃO DO VELHO É A FORMAÇÃO DO NOVO – CONCLUSÕES.

A feira está em processo de desestruturação física e econômica e o Mercado da Produção está em acentuado declínio, com evasão de comerciantes e usuários, tornando-se um espaço marcado pela violência.

A CEASA/AL, o Mercado da Produção e a feira livre estavam em interação em um ambiente único, mas não homogêneo, comportando relações especializadas capazes de identificar os três componentes citados. A interação complementava as relações entre os elementos, mas do ponto de vista dos interesses particulares de cada componente ocorriam relações conflituosas. Havia dependência da feira em relação a CEASA/AL e toda dependência implica em relação de poder, tanto é assim que os feirantes não queriam a transferência. A CEASA/AL da Levada independia da feira, pois a feira como cliente, não era significativa na geração de renda.

O antigo espaço está gerando um novo, não apenas no que diz respeito ao ambiente físico, mas ao que se refere a um sistema de relações que produzem o espaço. Novas relações estruturantes passam a agir neste lugar e com elas, novas e velhas relações sociais estarão convivendo em um mesmo espaço, sendo inevitável a formação de uma nova condição.

A condição de abastecimento não acabou na Levada, ela se transformou em outra condição. A transferência da CEASA/AL transformou a feira livre e não acabou com ela, mostrando que o mercado informal persiste a extremas adversidades e tende a adaptar-se a novas situações.

Até então, entende-se que se pode tratar do abastecimento alimentício da cidade de Maceió através de dois acontecimentos históricos: a implantação da CEASA/AL no bairro da Levada, na década de 1970, e sua transferência para o bairro do Santos Dummont, 2006. Assim, considero que este trabalho é apenas uma etapa para o conhecimento e compreensão dessa história. É necessária a elaboração de uma outra pesquisa que contemple as questões espaciais, agora, referentes ao novo centro de abastecimento da cidade, o bairro Santos Dummont e seu entorno.

Desta forma, uma nova pesquisa está em fase inicial, como objeto de estudo de minha dissertação de mestrado, intitulada provisoriamente como “A inserção de um elemento urbanístico e redefinições espaciais: o caso da nova CEASA/AL e o bairro Santos Dumont, Maceió, Alagoas”, desenvolvida no Mestrado de Desenvolvimento Urbano – MDU, na Universidade Federal de Pernambuco – UFPE.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

CERTEAU, Michel. **A invenção do cotidiano 2: Morar e cozinhar**. Rio de Janeiro: Vozes, 1996.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. DP&A Editora, 2005.

MASCARENHAS, Gilmar. **Feiras Livres: informalidades e espaços de sociabilidade**. Anais do Colóquio Internacional Comércio, Cultura e Políticas Públicas em tempos de globalização, Rio de Janeiro, 1995.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.

MOSCOVI, Serge. **Representações Sociais**. Petrópolis: Vozes, 2003.

SANTOS, Milton. **Pensando o espaço do homem**. 5 ed. São Paulo: Edusp, 2004.

_____. **Metamorfose do espaço habitado**. 4 ed. São Paulo: Hucitec, 1991.

VARGAS, Heliana Comin. **Espaço terciário: o lugar, a arquitetura e a imagem do comércio**. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2001.

Plano diretor e economia informal. In: Plano Diretor participativo: guia para elaboração pelos municípios cidadãos. Org, Rakel Rolnik. Brasília, Ministério das Cidades: CONFEA, 2005. p. 37-42.



Relatório de atividades para transferência dos permissionários da antiga CEASA de Alagoas. Cooperativa Pernambucana dos Profissionais e trabalhadores em abastecimento e Armazenamento, setembro de 2006.